

Lembranças pera se utilizar dos areaes de Portugal e para o progresso da Sciencia da Agricultura.

[s. d.]

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 2A, A 34.

Incompleto.

Lembranças pera se utilizar dos areaes de Portugal e para o progresso da Sciencia da Agricultura

Hum dos grandes males de Portugal são os seus areaes, nimiamente vastos, relativamente à extensão do Reino, e quazi todos situados no seu coração, e nas vizinhanças da capital. Começão elles ao sul na Ilha do Pessegueiro, a vinte oito legoas de Lisboa, e exceptuando as serras e terras altas cobrem tudo na largura de seis até sete legoas. Chegados à altura de Cabrella, vão acompanhando a margem meridional do Tejo até quazi Montalvão na raya de Castella, e esta faixa de arêa chamemos-lhe assim, tem em todo este comprimento dez legoas de largo aonde mais, e aonde menos quatro. Por huma conta muito moderada ocupão duzentas e oitenta legoas quadradas de campo, isto hê a quarta parte, do paiz que fica ao sul do Tejo. Grande mal hê este para Portugal, não soment[e] pela perda de povoação, que ainda a ser tão fraca como a do resto do Alentejo dêra 140,000 moradores mas tãobem pela perda das producções, que estes terrenos se fossem de outra natureza havião de fornecer ao consumo nacional e ao comercio. Acresce a isto a serem estas terras pela sua situação as mais proprias ao sustento da Capital, e não servirem no estado actual senão a arredar dela os generos nacionaes de primeira necessidade, e obriga-la¹ a fornecer-se da mão dos estrangeiros.

Hê incrível a quem o não vio, o horror da solidão, e o aspecto de esterelidade de tamanha porção do nosso Reino. Ainda nos caminhos que se frequentão se encontrão a cada duas ou tres legoas algumas miseraveis cazas, mas em se deixando as estradas do comercio não descobre a vista senão huma rasteira e triste verdura de urzes de carvalhiça, de mato branco; o tojo hê hum luxo, encontra-se mais de raro, e julgão por melhor a terra que o produz, o mesmo sucede à esteva, nenhuma relva se encontra nestes dezertos, huma area branca e solta fêre a vista em todos os lugares que a herva costuma cobrir em outros terrenos. Nenhuma caza se descobre em horizontes às vezes mui dilatados, e rarissimas as arvores ou alguma cabana de pastores.

Não conheço tão particularmente os areaes da parte do Reino ao norte do Têjo os que tenho encontrado na provincia da Estremadura são de muito menor extensão, permeados de terras de outra natureza, e por isso mais povoados, e menos inuteis, contudo esses mesmos deverão ser hum grande objecto pera a economia de Portugal, se a immensidade dos do Alentejo, os não fizesse menos escandalozos.

¹ *obrigalla*, no manuscrito.

Hè irremediavel ou não esta perda? De que cultura serão capazes estes dezertos? Que meios se deverião empregar pera fomenta-la²? Problemas são estes cuja solução não hè facil e depende de muitos conhecimentos de generos bem diversos, e que difficultozamente se encontrão na mesma pessoa, e por isso hè justo convidar muitos a dizer o que sabem, pera do total destas observações se poder concluir com certeza o que a este respeito se deve pensar.

Pela minha parte hirei dizendo em varias ocasiões, o que me for lembrando, e todas estas lembranças justas poderão ao cabo de algum tempo fazer huma suportavel memoria³.

Nesta immensidade de terras, as que são situadas junto aos rios e regatos, serão capazes de alguma cultura; as que são altas tem terra o mais das vezes boa, debaixo da camada de area solta e esteril que forma a superficie, e o resto que nem hè valle nem oiteiro, mas campina raza hè quazi sempre formado de simples area até a huma grande profundidade.

Esta divisão do terreno está indicando como se deve proceder à sua cultura. Os altos e os valles ainda que poucos em tamanha extensão⁴

Estes são os meios que parecem naturaes; a prudencia da execução faz o resto, impedindo monopolios, melhorando os pequenos portos da costa para segurança dos barcos de pesca, e sobretudo diffundindo as Luzes necessarias pera se ella aperfeiçoar. Hum milhão cento e setenta mil cruzados cada anno que podem vivificar as partes maritimas do Reino⁵, e servir de baze ao poder naval da Monarquia, merece certamente estas e maiores atenções.

Agricultura

Infinitas são as causas fisicas e moraes que se opoem aos progressos da nossa agricultura, e nenhuma dellas invencivel, se estas se tirassem os seus progressos n'hum clima como o nosso, e em tal nação serão velocissimos, não he este o lugar proprio de aponta-los⁶, e tocarey sò em duas que dizem mais particularmente à materia deste mapa, porque se opoem à agricultura fazendo perder aos nossos fructos a concorrência no comercio, com os dos estrangeiros aqui mesmo em Portugal.

1. A dificuldade dos fretes
2. A igualdade da taxa com os estrangeiros no terreiro.

² *fomentalla*, no manuscrito.

³ Segue-se um curto parágrafo que foi riscado: *A má e barbara regulação das pastagens hè das maiores causas da dezoção destas terras.*

⁴ Não termina. Segue-se outro texto, escrito em papel e com tinta diferente, e que não parece ser continuação do anterior, aparentemente são considerações que acompanhariam um mapa.

⁵ Texto sobreposto por Correia da Serra: *dim. o pr. dos mant.*

⁶ *apontallos*, no manuscrito.